

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA NORMAL SUPERIOR  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**GUIANA DA SILVA MOREIRA**

**AS AULAS DE CIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
NECESSIDADES E POTENCIALIDADES DA ESCOLA DEMOCRÁTICA**

**Manaus/AM  
2018**

**GUIANA DA SILVA MOREIRA**

**AS AULAS DE CIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
NECESSIDADES E POTENCIALIDADES DA ESCOLA DEMOCRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a banca de defesa de TCC  
como requisito para a obtenção do grau de  
licenciado(a) em Pedagogia da  
Universidade do Estado do Amazonas.

**Manaus/AM  
2018**

### **Ficha Catalográfica**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
**Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.**

M838aa Moreira, Guiana da Silva

As aulas de ciências de uma professora da educação infantil : necessidades e potencialidades da escola democrática / Guiana da Silva Moreira. Manaus : [s.n], 2018.

43 f.: color.; 29 cm.

TCC - Graduação em Pedagogia - Licenciatura -  
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2018.

Inclui bibliografia

Orientador: Araújo, Cleusa Suzana Oliveira de

1. Ensino de Ciências. 2. Atuação do Professor. 3. Educação Infantil. I. Araújo, Cleusa Suzana Oliveira de (Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III. As aulas de ciências de uma professora da educação infantil

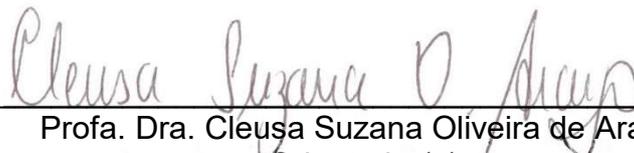
**GUIANA DA SILVA MOREIRA**

**AS AULAS DE CIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
NECESSIDADES E POTENCIALIDADES DA ESCOLA DEMOCRÁTICA**

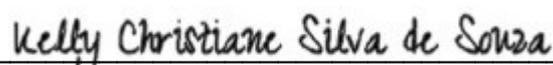
Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a banca de defesa de TCC  
como requisito para a obtenção do grau de  
licenciado(a) em Pedagogia da  
Universidade do Estado do Amazonas.

**Aprovado em: 13/12/2018**

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Cleusa Suzana Oliveira de Araújo  
Orientador(a)

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Mônica de Oliveira Costa  
Membro da Banca

  
\_\_\_\_\_  
Profa. MSc. Kelly Christiane Silva de Souza  
Membro da Banca

## AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, pela graça da vida.

À minha orientadora PhD em Cristo, professora Dra. Cleusa Suzana de Araújo.

Ao meu filho amado, Tiago. Meu combustível diário de responsabilidade e afeto. Minha razão de não desistir.

Aos meus pais, Guilherme e Ana (in memoriam) por tamanha dedicação e por nunca soltarem a minha mão.

À minhas irmãs Hélia, Aline e Ana Carolina, amo vocês.

À minhas irmãs de outras mães Maria Aparecida e Moahna Glauce por estarem comigo durante todo processo de amadurecimento.

À minhas sobrinhas Ana Luiza, Helena Maria, Juliana e Júlia Maria.

À minha avó Maria Luiza, por sua garra.

À minha amiga de todas as horas, Carla Costa.

À minha grande amiga- irmã, Vanessa Oliveira por toda caminhada.

À minha menina grande Ayene Nobre.

À meus professores por toda a jornada e em especial as professoras Kelly, Mônica, Caroline, Adria e Andrezza (Bee). Quando crescer quero ser igual a vocês.

À todos os amigos e colegas de curso, que nossos laços nunca sejam desfeitos.

*“À minha mãe Anazildes Almeida (in memoriam), que se faz presente em todos os dias da minha vida. Sei que, de algum lugar, ela olha por mim. Dedico este trabalho ao meu pai Guilherme Moreira, grande companheiro dos bons e maus momentos”.*

*"Se não consegues entender que o céu deve estar dentro de ti, é inútil buscá-lo acima das nuvens e ao lado das estrelas". Charles Chaplin*

## RESUMO

A presente monografia tem como tema “As aulas de ciências de uma professora da educação infantil: necessidades e potencialidades da escola democrática”. Foi por meio do estágio do curso de pedagogia realizado em três períodos que esse interesse pelo tema do ensino pelo Ensino de Ciências da Educação Infantil se consolidou. A ciências naturais passou por diversas transformações com decorrer do tempo e sua forma de ensinar também se inovou, por tal motivo o professor deve estar cada vez mais preparado para atuar com este conteúdo nas turmas de educação infantil, pois ensinar ciências é trabalhar o meio natural e social do aluno sem deixar de lado seus conhecimentos prévios e valorizando suas curiosidades, pois esta é a base mais importante nesse conteúdo. Entendemos que as inovações na escola, principalmente com o surgimento da escola democrática que tem novas metodologias têm exigido do professor atualização dos seus conhecimentos científicos e novas aportes ou nova abordagem tanto metodológica quanto interdisciplinar para que tenha resultados favoráveis conforme o modelo da escola democrática. Tendo como objetivo desse trabalho foi investigar e acompanhar uma professora na sua atuação no espaço da educação infantil e levantar as possibilidades e potencialidades da escola democrática. Esta pesquisa promoveu uma reflexão da prática docente atrelada ao diálogo sobre as diferentes vivências das professoras, proporcionando novos significados que poderão ser incorporadas às suas práticas nas situações concretas de ensino, para além do ensino de ciências, identificamos os laços de afetividades entre alunos e professora. O trabalho está organizado em três capítulos que se completam no sentido de responder as questões que norteiam o estudo.

**Palavras-Chave:** Ensino de Ciências. Atuação do Professor. Educação Infantil.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO I – RELAÇÕES ENTRE OS ESTÁGIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA .....</b>	<b>13</b>
1.1. Vivências no contexto do estágio I, II e III na educação infantil na escola democrática .....	13
1.2. Educação infantil e as diretrizes .....	15
1.3. O que são escolas democráticas? .....	18
1.4. O ensino de ciências .....	19
<b>CAPÍTULO II – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>23</b>
2.1. Abordagem e método da pesquisa .....	23
2.2. Tipo da pesquisa .....	24
2.3. Identidade da escola pesquisada .....	24
2.4. Amostra e técnica de coleta de dados .....	25
2.5. Sujeitos da pesquisa .....	25
<b>CAPÍTULO III – RESULTADOS E DISCURSÃO .....</b>	<b>27</b>
3.1. Observação e intervenção realizada durante o estágio .....	27
3.2. História de vida e entrevista com a professora .....	29
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>38</b>
<b>PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>39</b>
<b>FOTOS .....</b>	<b>40</b>

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem objetivo de compreender a prática pedagógica de uma professora da educação infantil num CMEI localizado na zona oeste da cidade de Manaus. É uma escola da rede municipal na qual está sendo trabalhada a proposta de democrática, abandonando o modelo de ensino tradicional, isto é, todos tem responsabilidades incluindo a gestora, educadores, funcionários, estudantes e pais ou responsáveis. A gestão democrática está vinculada ao planejamento e elaboração das políticas educacionais, às decisões tomadas na escola, pontuamos:

(...) a democracia tem de ser perspectiva principal de uma escola; portanto, só é possível considerar o processo educativo em seu conjunto, sob a condição de se distinguir a democracia como possibilidade no ponto de partida e a democracia como realidade, no ponto de chegada (SAVIANI, 1982 apud OLIVEIRA, 2005, p. 46).

Neste estudo, tomou-se em particular a aprendizagem em ciências como objeto de investigação pedagógica, tendo em vista que ensino-aprendizagem destes conteúdos estão relacionados as atividades e fenômenos que ocorrem no cotidiano do aluno, também por ser uma disciplina que envolve muitos exemplos práticos, como a diversidade de experiências dos alunos dentro e fora da sala de aula, entre outros, (BRASIL, 1997). A infância é fruto de uma construção histórico-cultural que definiu o papel da criança na sociedade dando-lhe o direito de ser educada e cuidada, apesar disso a criança é interpretada pela sociedade de maneira geral como um sujeito passivo e inocente diante das transformações e da dinâmica do mundo adulto, (CORSARO, 2003).

Mesmo a ciência sendo uma abordagem cotidiana, muitos professores tem dificuldades, principalmente nos modelos tradicionais, de tornar esse estudo mais atrativo fazendo com que o aluno seja participativo, tenha uma formação mais crítica e tenha um olhar diferenciado para o seu dia a dia. Para Carvalho e Gil-Pérez (2006), atualmente as ciências naturais em escolas de educação infantil estão sendo deixada de lado, é trabalhada de forma isolada ou até mesmo incompleta não atingindo os conhecimentos necessários dos alunos. No entanto, pouco se reflete sobre o assunto quando o professor adentra nesta área de atuação, pois parece esquecer destes conceitos que são a base para um trabalho pedagógico consciente e responsável.

Os assuntos que envolve a educação infantil são temas muito estudados e debatidos no curso de pedagogia, por isso, é de suma importância para o acadêmico em formação refletir sobre o perfil profissional que se quer para atuar na educação infantil, evitando assim reproduzir posturas adotadas por professores despreparados e alienados enquanto a educação como processo de contínua transformação na busca de alternativas e de melhorias diante de uma sociedade que também vive uma transformação diária. A pesquisa justifica-se por mostrar a concepção de ciências através da professora que atua na educação infantil em uma escola democrática, a relação dela com os alunos bem como o contexto da escola e das mudanças necessárias para a efetivação do projeto de escola democrática.

As ciências naturais passaram por diversas transformações ao decorrer do tempo exigindo do professor uma atualização inovadora, principalmente daqueles que atuam na educação infantil. Na educação infantil segundo Craidy e Kaercher (2001), ao ensinar ciências, o professor deve propiciar ao seu aluno a interação com diferentes materiais, observação e registro de muitos fenômenos, além de explicações que façam a criança construir conhecimentos e valores. Do mesmo modo Perrenoud (2000), acredita que o professor em sua prática docente deve dominar os saberes a serem ensinados em sala de aula, ter competências para assim relacionar tais saberes, técnicas, atitudes e por fim ter um novo papel de professor.

Portanto, as questões norteadoras dessa pesquisa foram: Qual a compreensão sobre Ciências e aprendizagem de Ciências que a professora de educação infantil que atua em uma escola democrática apresenta? Como isto é materializado em sua prática pedagógica? Para atender a essas indagações propõe-se como objetivo geral: compreender a representação sobre ciências que a professora apresenta na sua prática pedagógica da educação infantil da escola pesquisada. E como objetivos específicos: Identificar os conceitos que a professora possui sobre o ensino de ciências na educação infantil e qual é a prática em uma Escola Democrática. Discorrer sobre o Ensino de Ciências na vivência do Estágio em Escola Democrática. Quais características como ocorre o processo de implantação e consolidação da Escola Democrática e a relação com o Ensino de Ciências.

Para alcançar esses objetivos a proposta deste trabalho monográfico está dividido em:

Capítulo I – **Vivências no contexto do estágio na educação infantil na escola democrática.** Faremos a relação de Escola democrática, formação continuada e Ensino de Ciências na Educação Infantil.

Capítulo II – **Procedimentos Metodológicos.** Falaremos da nossa preferência no que diz respeito a abordagem, tipo de pesquisa e instrumentos da coleta de dados.

Capítulo III – **Resultados e Discursão.** Neste último capítulo apresentamos algumas considerações sobre a entrevista da professora.

## **CAPÍTULO I – RELAÇÕES ENTRE OS ESTÁGIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA**

Este capítulo propõe a ser trabalhado sobre o referencial teórico do que é a Educação Infantil tendo como principais autores Pimenta, Saviani e Paro, é uma relação entre o tema abordado nesse trabalho e os estágios que ocorreram durante todo o percurso acadêmico, sendo estágios 1, 2 e 3, em escolas democráticas.

### **1.1. Vivências no contexto do estágio I, II e III na educação infantil na escola democrática**

A pedagogia apresenta-se como “um campo de conhecimentos que investiga a natureza das finalidades da educação numa determinada sociedade” (LIBÂNEO, 2005, p.24), e assim estando atrelada com a formação dos indivíduos e suas intenções, visando prepará-los para a vida social e assim cumprir seu papel para a melhoria da educação em sociedade.

O Estágio Supervisionado é um momento de aprendizagem e de pesquisas em ensino, em que se questiona, constrói e prepara o acadêmico para ser um futuro professor. E dentro da ótica da pesquisa pode-se perceber que o conhecimento tem que ser adquirido e analisado teoricamente, pensando nisso, o pesquisar nos reporta a ampliar e entender o que é a pesquisa e a sua importância no processo de formação de professores. (DEMO, 2004).

Além disso, as reflexões sobre a formação do professor e sua atuação em sala de aula são altamente relevantes para a sociedade, uma vez que o professor vai contribuir com a formação dos sujeitos autônomos, críticos e reflexivos que vão se construir durante toda a vida. Contudo, os primeiros passos para adquirir tais características se dão na infância, sendo fundamentais as experiências favorecidas durante a educação infantil. Segundo Rocha (2012, p.29), "a formação de professores precisa ter a intenção de desenvolver o professor como pessoa, profissional e cidadão". Todavia, para que haja uma mudança na qualidade da aprendizagem se faz necessário o aprofundamento de seu conhecimento no aperfeiçoamento de sua formação, em sua motivação de fazer e saber fazer, entre outras atitudes e posturas que se espera do Educador de Ciências.

Saviani (2009), fala sobre as possibilidades e riscos da formação de professores de Educação Infantil em nível superior, comentando sobre as Escolas Normais, local onde teve início a preparação de professores para atuarem na Educação Infantil, que tinha como predominância o modelo pedagógico-didático, fazendo uma articulação, de forma mais ou menos satisfatória, entre os aspectos do conteúdo e a forma como se caracteriza o processo de ensino. No entanto, atualmente, ao analisar esta formação para o ensino superior, encontra-se dois aspectos se contrapondo:

[...] Por um lado, a elevação ao nível superior permitiria esperar que, sobre a base da cultura geral de base clássica e científica obtida nos cursos de nível médio, os futuros professores poderiam adquirir, nos cursos formativos de nível superior, um preparo profissional bem mais consistente, alicerçado numa sólida cultura pedagógica. Por outro lado, entretanto, manifesta-se o risco de que essa formação seja neutralizada pela força do modelo dos conteúdos culturais-cognitivos, com o que as exigências pedagógicas tenderiam a ser secundarizadas. Com isso, esses novos professores terão grande dificuldade de atender às necessidades específicas das crianças pequenas, tanto no nível da chamada educação infantil como das primeiras séries do ensino fundamental (SAVIANI, 2009, p.150).

Percebi a importância, durante o período do estágio, que a formação docente para a Educação Infantil precisa ser uma prática-reflexiva. Como afirma Shön (2000), a reflexão-na-ação ocorre no ato de conhecer na ação. O problema ou necessidade se apresenta e neste momento o professor refletirá em torno do que seria necessário fazer para solucioná-lo. Assim, o professor acaba por dialogar com a situação que está ocorrendo, buscando solucionar os problemas que surgiram. O professor não vai só se preocupar com as teorias que aprendeu em sua formação, mas também em pesquisar, conhecendo e interagindo com seus alunos, para conhecer sua visão e trocar experiências com a mesma. Este professor deve se preocupar não só com o como fazer da Educação Infantil, mas também com o que fazer, incluindo seus métodos e técnicas para desenvolver o seu trabalho.

O estágio supervisionado I na educação infantil teve como objetivo principal, proporcionar ao futuro professor, a oportunidade de vivenciar o cotidiano dos espaços formais da educação infantil, neste caso, a pré-escola, a sua realidade para qual está sendo formado de modo a articular a docência e a prática investigativa, permitindo a observação. Segundo Pimenta e Lima (2012, p.103) “O estágio como reflexão das práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade docente”.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23, v.01):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

No Estágio 2, a escola também era de participação Democrática no processo de construção, ou seja, havia uma resistência e um desafio a ser superado por parte da professora observada, onde por vezes tolhia sua turma 15 alunos. Demonstrando sua insatisfação com o aparente excesso de liberdade dada aos alunos. Já do ponto de vista democrático, a autoridade tem outra significação. Embora se trate de uma relação de poder, visto que há a determinação de comportamento de uma das partes pela outra, a autoridade democrática supõe a “concordância livre e consciente das partes envolvidas” (PARO. 2010, p. 40).

O projeto de intervenção interdisciplinar caminhou por três disciplinas, Ciências, Arte e Português. Pois naquele momento se pensava em construir o TCC, no caminho de ciências no letramento. Entendemos que o desenho é a primeira grafia da criança, se a turma tivesse dificuldade na escrita, ali ela não se sentiria excluída e a arte como forma lúdica. No que diz respeito a essa importância, Pimenta (2001, p.83) diz que “a essência da atividade prática é o ensino-aprendizagem, ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a atividade se realize em consequência da atividade de ensinar”.

No estágio III, retornei à escola onde fiz o estágio I e fiz a observação de gestão escolar. Minha intenção foi poder realizar a coleta de dados para a construção o TCC, tendo em vista que a escola apresenta a didática e características de escola democrática. Segundo Freire (1989), “a partir do diálogo enfatiza-se a reflexão, a investigação crítica, a análise, a interpretação e a reorganização do conhecimento”.

## **1.2. Educação infantil e as diretrizes**

Atualmente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, DCNEIS (2009, p.12), pontuam que a criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p.12).

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB, (Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que reconheceu a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, obtivemos grandes avanços. Esta etapa passou a ter a mesma importância do Ensino Fundamental e Médio, e, no seu artigo 11, inciso V, a lei deixa claro que os municípios incumbir-se-ão de “oferecer a Educação Infantil em creches e pré-escolas”.

A inserção da Educação Infantil na Educação Básica, como sua primeira etapa, é o reconhecimento de que a educação começa nos primeiros anos de vida e é essencial para o cumprimento de sua finalidade. Isto se confirma no Artigo 22, da LDB, Lei nº 9.394/96, o qual exprime que: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores”.

Retomando os avanços na Educação Infantil, o Conselho Nacional de Educação (CNE), já havia instituído as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIS, Resolução CEB, nº 1 de 7 de abril de 1999) e, com força de Lei, as Diretrizes elaboradas, naquele momento tiveram o mérito de consolidar a discussão em torno da importância da qualidade da Educação Infantil, essas diretrizes foram reformuladas com a Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009. Atualmente, são as DCNEIS os documentos oficiais que orientam as Propostas Curriculares das instituições da Educação Infantil em consonância com a LDB, Lei nº 9394/96, com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, além da Proposta Curricular de cada Município e da Proposta Curricular de cada escola. Assim, a identidade da Educação Infantil é definida na página 12, destas DCNEIS (2009), como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada

integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2009, p.12).

A Constituição da República Federativa do Brasil define a competência dos Municípios com o Ensino Fundamental e a Educação Infantil, sendo que:

A União [...] exercerá, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva, de forma a garantir a equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade de ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios. (BRASIL, 1988, art. 211, parágrafo 1º).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, (DCNEIS, 2009), a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil tem como objetivo:

Garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2009, p.18).

Portanto, podemos pensar no currículo da Educação Infantil como um dos maiores desafios de uma educação democrática, pois deve estar pautado na heterogeneidade de classe social, de cultura e história das crianças, contemplando o que preconiza as diretrizes citadas anteriormente. Neste contexto conforme Oliveira (2011), o currículo pode ser compreendido como um caminho entre a teoria e as atividades desenvolvidas, configurando-se como um instrumento de apoio, de base para a atuação dos profissionais. Embora a escola ainda seja considerada por muitos pais e professores um local onde as crianças vão para brincar e passar o tempo (e para brincar, qualquer lugar serve), essa ideia desvaloriza e desqualifica o trabalho realizado na educação infantil.

De acordo com Mantoan (2003) no Brasil começou a ser possível escolas democráticas a partir de 1996 com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que possibilitou mudanças, pois cada escola tem autonomia para escolher sua maneira de trabalhar. Agora com o paradigma da inclusão essas escolas passam a ser não só uma utopia, mas a possibilidade de uma escola de qualidade que contemple a diversidade humana.

### 1.3. O que são escolas democráticas?

As escolas democráticas estão fundamentadas na tendência pedagógica chamada de “libertária” que é baseada numa proposta de educação que propõe liberdade e igualdade dos sujeitos envolvidos no processo de sistematização dos conteúdos, eliminando o comportamento autoritário característico no modelo de educação tradicional. Segundo Luckesi (1994) a pedagogia libertária espera que a escola exerça uma transformação na personalidade dos alunos num sentido libertário e auto gestor. A ideia básica é introduzir modificações institucionais, a partir dos níveis subalternos que, em seguida, vão “contaminando” todo o sistema.

Gracindo (2007), compreende a gestão democrática como um “processo de ensino”, importante para toda a comunidade escolar; composta pelo diretor da escola, por estudantes, funcionários, professores, pais, mães de alunos, gestores, associações, organizações sociais das cidades e bairros, associando-se o ensino aprendido com a educação existente fora dos bancos escolares estimulando a sociedade em geral a participarem da educação de nossas crianças e jovens.

Na conjuntura atual, com um novo modo de organização educacional, todos que dela participam devem estar comprometidos com o fazer educacional. O gestor possibilitando a comunidade a participar e tomar decisões e a comunidade assumindo responsabilidade pelas propostas da escola, promovendo desta forma a democracia e o exercício da cidadania.

A escola precisa ter liderança de um gestor comprometido com a qualidade da educação e com as transformações sociais que possibilite avançar o aluno nos mais variados aspectos: social, político, intelectual e humano. Organizar o trabalho pedagógico requer enfrentar contradições oriundas das diversas realidades que se encontram numa escola pública, daí a necessidade de a escola educar para a democracia, e essa tendência pedagógica deverá ser observada ao longo dessa labuta (PARO. 2000, p. 45).

Para tanto, a participação da comunidade possibilita ao gestor uma parceria para trabalhar sob todos os aspectos a melhoria dessa educação.

A direção tem por função ser o grande elo integrador, articulador dos vários segmentos – internos e externos – da escola, cuidando da gestão das atividades, para que venham a acontecer e a contento (o que significa dizer, de acordo com o projeto). Um grande perigo é o diretor se prender à tarefa de “fazer a escola funcionar”, deixando de lado seu sentido mais profundo. Se não falta professor, se tem merenda, se não há muito problema de disciplina, está tudo bem... É claro que a escola tem de funcionar, mas sua

existência só tem sentido se ocorrer dentro de determinadas diretrizes, de uma intencionalidade. [...] Assim, não se trata de um papel puramente burocrático-administrativo, mas de uma tarefa de articulação. De coordenação, de intencionalização, que, embora suponha o administrativo, o vincula radicalmente ao pedagógico (VASCONCELOS. 2006, p. 61).

Nesse sentido, é importante que a gestão se efetive democraticamente concebendo aos integrantes da escola assim como aos da comunidade escolar a participação no processo de educação do educandário, visando à cultura de participação e comprometimento de todos a ela ligados efetivando o elo integrador e articulador do gestor a fim de obter apoio necessário para execução referente às políticas educacionais existentes na unidade de ensino, pois a clareza do papel de gestor democrático garantirá um ambiente favorável ao bom desempenho do processo ensino-aprendizagem.

#### **1.4. O ensino de ciências**

Ensinar ciências não se resume a trabalhar a leitura de textos e atividades práticas, mas a mesma deve caminhar lado a lado com a tecnologia, o meio ambiente e a sociedade. Sabe-se que as crianças estão a todo momento fazendo perguntas sobre tudo que elas veem e pagam, portanto estudar ciências na Educação Infantil é mais que essencial, pois vai contribuir na formação de identidade dessa criança. Segundo Arce, Silva e Varotto (2011, p. 09), “A verdadeira ciência começa com a curiosidade e fascinação das crianças que, levam à investigação e à descoberta de fenômenos naturais bem como os artefatos e aos produtos decorrentes do mundo tecnológicos”.

Na Educação Infantil o RCNEI, indica que o ensino de ciências deve unir o conhecimento que o aluno carrega consigo, com aquilo que ele possa vir a descobrir com as ciências humanas e naturais (BRASIL, 1998). No entanto para que isso aconteça muitos professores precisam deixar de lado o pensamento de que ensinar ciências é apenas estudar o corpo humano e os seres vivos e assim renovar seus métodos de ensino, para que os alunos se sintam chamados a aprender a fazer ciências.

Um fato de relevância na Educação Infantil é não trabalhar de forma fragmentada, isto serve também para o ensino de ciências. Craidy e Kaercher (2001, p.163) citam que:

O ensino de ciências na Educação Infantil propicia a interação com diferentes matérias, a observação e o registro de muitos fenômenos, a elaboração de explicações, enfim a construção do conhecimento e de valores pelas crianças. Essa área, entretanto, precisa tomar parte das atividades de outras áreas como a linguagem, os estudos sociais, a matemática, as artes plásticas, o teatro e a música. Na Educação Infantil é fundamental superar as fragmentações do conhecimento e buscar articulá-lo através de atividades lúdicas e instigantes.

Ensinar ciências na Educação Infantil é permitir que as crianças explorem o meio em que vivem a partir do seu cotidiano. É por meio deste ensino que a criança vai trabalhar a sua imaginação e se tornar crítico frente as diversas curiosidades e problemas que podem ser colocadas a ela.

A Educação Infantil deve possibilitar uma educação que ressalte o saber empírico (experiências) e o saber clássico (saber historicamente acumulado). Desse modo, o Ensino de Ciências, como qualquer outra área do conhecimento trabalhada na Educação Infantil, não deve ser encarada de forma espontânea, as atividades devem ser elaboradas visando a uma formação de qualidade, os temas em ciências devem garantir um desenvolvimento e um envolvimento da criança naquilo que aprende. Segundo Silva:

O ensino de ciências na Educação Infantil ainda é muito incipiente e simplista: muitos educadores acreditam que crianças pequenas não têm condições cognitivas para compreender acontecimentos e fenômenos distantes de si e enveredam por uma ciência restrita ao meio que cerca a criança, (SILVA. 2003, p. 48).

Crianças são observadoras, pesquisadoras natas, e isso facilita muito o aprendizado em ciências. O mundo hoje, possibilita às crianças diariamente uma multiplicidade de informações sobre assuntos que dizem respeito à vida em geral na sociedade. Na atualidade, estamos vivenciando a grande preocupação mundial com o problema ambiental, o aquecimento global a poluição das águas, solo e ar. A criança, em sua cotidianidade, recebe essas notícias, como informações geradas pela, televisão, jornal, rádio e internet, mas será na escola, com seu trabalho sistematizado, que as informações se processarão em conhecimentos, que promoverão o seu aprendizado. Conforme afirma Chassot:

A nossa responsabilidade maior no ensinar Ciências é procurar que nossos alunos e alunas se transformem, com o ensino que fazemos, em homens e mulheres mais críticos. (CHASSOT. 2003, p. 31).

A alfabetização científica é o processo pelo qual a linguagem das Ciências Naturais adquire significados pode e deve ser iniciada desde a entrada da criança no espaço escolar, garantindo assim a sua inserção na cultura científica.

Ao ensinar ciências às crianças, não devemos nos preocupar com a precisão e a sistematização do conhecimento em níveis da rigorosidade do mundo científico, já que essas crianças evoluirão de modo a reconstruir seus conceitos e significados sobre os fenômenos estudados. O fundamental no processo é a criança estar em contato com a ciência, não remetendo essa tarefa a níveis escolares mais adiantados. (ROSA, PEREZ e DRUM, 2007, p. 362).

O objetivo principal do ensino de ciências é contribuir para a formação da cidadania. O ensino de ciências deve propiciar a necessária alfabetização científica para o cidadão deste tempo presente, caracterizado pelo crescente desenvolvimento científico-tecnológico. Embora alguns autores considerem essa tarefa utópica em virtude da complexidade dos conhecimentos científicos, outros consideram que é possível dotar o cidadão de condições para avaliar criticamente a aplicação desses conhecimentos no cotidiano social, constituindo-se essa alfabetização científica como uma dimensão essencial da cultura da cidadania. Isso implica repensar o ensino de ciências, de modo que o mesmo integre aspectos conceituais, procedimentais e axiológicos (CACHAPUZ, 2005).

Alguns autores aproximam a concepção de alfabetização científica a de letramento. Essa aproximação permite-nos perceber um espaço privilegiado nas séries iniciais para a alfabetização científica.

A categoria letramento em Ciências refere-se à forma como as pessoas utilizarão os conhecimentos científicos, seja no seu trabalho ou na vida pessoal e social, melhorando a sua vida ou auxiliando na tomada de decisões frente a um mundo em constante mudança. [...] Portanto, a alfabetização científica no ensino de Ciências Naturais nas séries iniciais é aqui compreendida como um processo pelo qual a linguagem das ciências adquire significados, constituindo um meio para o indivíduo ampliar seu universo de conhecimento, a sua cultura, como cidadão inserido na sociedade (LORENZETTI; DELIZOICOV, 2001, p.8).

É objetivo do ensino de Ciências possibilitar ao aluno situações nas quais possam significar e ressignificar o modo de leitura de mundo, interpretando e descobrindo, ao seu modo, os fenômenos que encontram ao seu entorno. Neste sentido, Zabala (1999, p.22), entende que “para aprender Ciências Naturais, é preciso ter contato com a realidade e não unicamente com produções da mente humana, por

mais bem elaboradas que sejam”. Ele também ressalta que o professor é o grande responsável pela motivação de cada aluno, pois “sem motivação qualquer enfoque didático é estéril”.

## CAPÍTULO II – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 2.1. Abordagem e método da pesquisa

A abordagem da pesquisa é compreendida pela qualitativa. Segundo Pasqualotti e Portella (2003), o estudo qualitativo tem o objetivo de compreender o “como” os fenômenos se apresentam, além de buscar entender os significados atribuídos a eles, ou seja, seu propósito é a compreensão e interpretação dos fenômenos para os indivíduos e a sociedade.

Minayo (2008) afirma que a abordagem qualitativa é a mais adequada para o estudo da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões. A autora frisa que esta metodologia busca investigar discursos, documentos e práticas para compreensão da realidade dos atores envolvidos.

O Método Dialético foi o utilizado na pesquisa pois ele se caracteriza por conceber o mundo como em constante movimento partindo de concepções teóricas para a compreensão de um contexto real. Segundo Marconi e Lakatos (2010), para a Dialética as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos; nada está “acabado”, encontra-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro.

A metodologia de pesquisa, para Minayo (2003, p. 16-18) é o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade. A pesquisa é assim, a atividade básica da ciência na sua construção da realidade. A pesquisa qualitativa, no entanto, trata-se de uma atividade da ciência, que visa a construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construto profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis

Portanto, a pesquisa trabalhará com significados, aspirações, crenças, valores dos sujeitos entre outros, que exigem um olhar mais apurado sobre os processos e dos fenômenos, quer dizer, aspectos que não podem ser quantificados. Mas, podem ser perfeitamente compreendidos, analisados, interpretados e traduzidos em um texto escrito, bem elaborado e com alto rigor científico exigidas em todas as pesquisas qualitativas. Apesar das críticas que a pesquisa qualitativa recebe pelo alto

nível de envolvimento por parte do pesquisador, a presente pesquisa está comprometida com o rigor e seriedade que a pesquisa qualitativa suscita, isto é, buscará em todas as etapas da pesquisa resultados mais fidedignos possíveis.

## **2.2. Tipo da pesquisa**

O tipo da pesquisa é a pesquisa de campo, pois foi realizada no local onde acontece o fenômeno, quer dizer, no local onde será feito a coleta de dados, junto a pessoas, aos professores e alunos do CMEI pesquisado. Além disso, a pesquisa de campo permitiu que vários recursos fossem utilizados, que foram essenciais para que a pesquisa alcançasse os resultados como entrevistas com o professor, observação das práticas adotadas em sala de aula, além das análises anotadas por meio de caderno de campo.

Segundo Gonsalves (2001, p.67), “a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto.” Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

## **2.3. Identidade da escola pesquisada**

O CMEI, está situado na zona centro-oeste da cidade de Manaus, funciona nos limites da Aldeia SOS Amazonas, em regime de aluguel. Criada com o objetivo de atender as crianças da comunidade e também do abrigo social, faixa etária de 03 a 05 anos de idade, funciona nos turnos matutino e vespertino. Em 2016 iniciou-se efetivamente as práticas de uma escola democrática, preocupada com o ensino público, garantindo a autonomia de gestão financeira, pedagógica e administrativa, sendo assim, o CMEI fora escolhido para desenvolver o Projeto, para se trabalhar com a Educação Integral em tempo integral e parcial na perspectiva da escola democrática. Na sua estrutura física a escola possui 10 salas de referência, uma sala para corpo técnico, secretaria e direção. Possui depósito de merenda escolar e de expediente. Possuem 9 banheiros (um destes com três sanitários, um chuveiro e quatro pias). A exemplo do Parquinho, Quadra de esportes, Chapéu de Palha, Sala de movimento, o Teatro são de uso coletivo com as demais escolas do complexo, existe um

cronograma elaborado com a estrutura do complexo. A professora tem formação em Normal Superior, pela Universidade do Estado do Amazonas e Pós-Graduação pela Universidade Federal do Amazonas, é docente do CMEI desde 2016, no turno matutino e vespertino da turma de 1º período.

Essa democratização começou com uma organização de pais preocupados com o ensino público, através do CEFA (Coletivo Escola Família do Amazonas), que em 2015 visitou várias escolas da Secretaria Municipal de Educação – SEMED e registraram um projeto com o objetivo de criar uma escola pública democrática dentro da concepção de educação integral.

É nítido perceber na escola um ambiente harmonioso no coletivo geral. Todos estão empenhados no cuidado e desenvolvimento dos alunos. Todos se tratam cordial e educadamente. O diálogo é o principal meio para resolver os problemas, questões não resolvidas na escola é encaminhada ao setor de ouvidoria na SEMED, para que se garantisse a autonomia do professor.

#### **2.4. Amostra e técnica de coleta de dados**

As técnicas utilizadas para a coleta de dados foi a observação participante com registro no caderno de campo, pois é no ambiente natural onde acontece o fenômeno, quer dizer, no CMEI pesquisado. Além disso, foi utilizada também a entrevista semiestruturada “apêndice 1” com para adquirir mais informações sobre o fenômeno. As entrevistas com os sujeitos foram registradas com o uso de um smartphone, objetivando garantir a autenticidade dos depoimentos representados pela fala dos entrevistados e transcritas conforme seu consentimento. Caderno de campo do Estágio I, II e III.

Significando um procedimento formal de se obter informações por meio da fala dos atores sociais. Segundo Barros & Lehfeld (2000, p.58), a entrevista semiestruturada estabelece uma conversa amigável com o entrevistado, busca levantar dados que possam ser utilizados em análise qualitativa, selecionando-se os aspectos mais relevantes de um problema de pesquisa.

#### **2.5. Sujeitos da pesquisa**

Os sujeitos da pesquisa da observação foram os alunos e professores e da entrevista a professora, do turno vespertino do CMEI pesquisado. O ponto de partida, inicial são as observações nos espaços onde ocorrem as brincadeiras e atividades desenvolvidas pela instituição.

Os participantes da pesquisa foram informados, acerca dos objetivos do trabalho a ser desenvolvido e aceitaram participar. Seus nomes verdadeiros foram resguardados, foram escolhidos pela pesquisadora pois não manifestaram interesse em utilizar outro nome.

## **CAPÍTULO III – RESULTADOS E DISCURSÃO**

Para cumprir os objetivos da pesquisa o trabalho está dividido em duas partes a primeira parte de ser apresentados dados observação com os alunos e a segunda parte a entrevista com a professora.

### **3.1. Observação e intervenção realizada durante o estágio**

Um ponto da minha observação foi que, as crianças que frequentam regularmente gostavam de estar no CMEI, pois chegam sempre sorrindo, a maioria são participativos tantas nas atividades de sala de aula, quanto nas propostas pelo CMEI.

Eles gostam da interação com os colegas de outras classes. Tanto para Vigotsky (1984) como Piaget (1975), o desenvolvimento não é linear, mas evolutivo e, nesse trajeto, a imaginação de desenvolve. Uma vez que a criança brinca e desenvolve a capacidade para determinado tipo de conhecimento, ela dificilmente perde a capacidade. É com a formação de conceitos que se dá a verdadeira aprendizagem e é no brincar que está um dos maiores espaços para a formação de conceitos. Assim percebe-se que a brincadeira é uma atividade que transforma o real, por assimilação quase pura às necessidades da criança, em razão dos seus interesses afetivos e cognitivos, ou seja, é através das brincadeiras que ela pode experimentar reviver e repensar acontecimentos, situações interessantes e impressionantes do mundo adulto sem sofrer castigos ou punições e sem consequentemente adaptar-se à realidade.

A ação educativa acontece na relação educador e educando, mas é permeada pelo desejo incessante que aguça a curiosidade, que traz a dinâmica de aprender com significado, em que o educador saiba o que vai ensinar e, portanto, estimula o aluno a perguntar, a conhecer, pois de acordo com Paulo Freire:

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, reconhecer. (2007, p. 86).

Para Paulo Freire, “o papel do professor e da professora é ajudar o aluno e a aluna a descobrirem que dentro das dificuldades há um momento de prazer, de alegria” (2003, p. 52). Para tanto, torna-se prioritário a prática do diálogo em que ambos, educador e educando, através da realização de seus objetivos chegam ao acesso do saber historicamente elaborado pelo exercício cultural da humanidade.

Buscando por esses elementos de prazer e alegria, visualizamos a possibilidade de uma intervenção didática que foi realizada durante o estágio, que trouxe a problemática da quantidade de crianças com cárie nos dentes e a ausência do hábito de escovar os dentes após o lanche. Foi feito o questionamento pra que eles percebessem a diferença entre o dente saudável e o dente cariado, a função de cada dente e a importância da higiene bucal. A educação, por ser um instrumento de transformação social, propicia a reformulação de hábitos e a aceitação de novos valores, e neste caso, também a melhoria na autoestima.

Essa atividade desenvolvida durante o estágio está de acordo com os pressupostos do RCNEIs, abrangem questões relativas à saúde do indivíduo, referindo que os cuidados são compreendidos como aqueles referentes à proteção, saúde e alimentação, incluindo as necessidades de afeto, interação, estimulação, segurança e brincadeiras que possibilitem a exploração e a descoberta (BRASIL, 1998). Expõe ainda que o desenvolvimento integral dependa tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados (BRASIL, 1998). O Referencial propõe ainda que:

Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais (pág. 25).

Nessa Perspectiva, o plano visava abordar a preservação do meio ambiente de uma maneira lúdica, dinâmica que pudesse mediar à construção de uma consciência crítica e reflexiva nas crianças de 04 anos do 1º período da educação infantil, perante a problemática higiene bucal, de modo a instigar mudanças de atitudes e comportamentos que ajudassem na melhoria da escovação.

### 3.2 História de vida e entrevista com a professora

O que mais me causou interesse no estágio supervisionado foi a dedicação de uma professora em especial, uma mulher de olhar meigo e atencioso, de riso no rosto, sempre disponível aos seus alunos e aos seus responsáveis. Essa professora de energia radiante aceitava muito bem a proposta de escola democrática, durante todo estágio me causava interesse em saber quem era aquele ser tão bem querido. Que histórias ela trazia consigo? Que afetividade é essa? Porque o magistério? Quais eram seus objetivos? De onde vem esse prazer de ensinar?

Diante do meu desejo de ver uma mulher forte, cheia de didática e acessível. Aquela professora que era vista por mim como um exemplo de vida. Pensava comigo, imagina se eu tivesse uma professora como ela quando fiz minha educação infantil!? Agora eu tenho a oportunidade de escrever sobre essa professora cheia de carisma. observei sua prática tanto nos estágios quanto nas coletas de dados. Passo a relatar a história de vida dessa professora:

Elaine de Medeiros Pinto, Manauara, 53 anos, filha de dona de casa e motorista de ônibus, é a oitava de doze irmãos. Enfatizando que tem vários irmãos adotivos. Moradora do bairro Alvorada desde os 8 anos de idade, teve uma infância difícil, mas muito feliz. Brincava muito na infância de brincadeiras de roda e produziam seus próprios brinquedos. A facilidade de ter árvores frutíferas ao entorno da sua casa. É pontual quando diz que não troca a infância vivida por essa que é apresentada aos filhos.

A falta de diálogo com os pais, faziam com que os pais usassem o galho da goiabeira para chamar a atenção e como forma de repressão. Mas não culpa a mãe por “apanhar” na infância, justifica a atitude da mãe por falta de escolaridade e pela grande quantidade de filhos. Sua mãe concluiu o ensino médio quando todos os filhos estavam adultos.

A professora Elaine, estudou em escola pública no bairro do Alvorada, aos 9 anos começou a trabalhar como babá na casa de uma prima. A prima por sua vez a “presenteava” com sandália, xampu ou qualquer tipo de necessidade como forma de pagamento. Aos 15 anos foi empregada no distrito industrial e assim abandonou a escola. Pois a necessidade do sustento era maior. Aos 19 anos conheceu o seu esposo e logo casaram, tiveram filhos e a Professora Elaine teve que deixar o emprego e se voltar para a família e cuidados da casa.

Seu anseio em voltar para o mercado de trabalho, percebeu que estar em casa lhe dava ansiedade. A igreja aonde congregava abriu uma escolinha para atender as crianças da comunidade. E ali viu uma oportunidade, já que nenhuma professora formada fizera questão em assumir a sala de aula da igreja. Começou a lecionar na escolinha e voltou a estudar. cursou Magistério no Instituto de Educação do Amazonas, formou-se em 1998. Fez o vestibular da Universidade do Estado do Amazonas no ano de 2000, cursou 5 anos de Normal Superior. Em 2005 prestou ao concurso da Secretaria de Educação para professora de nível médio, foi aprovada. Lotada no bairro do Alvorada no Pró Menor Dom Bosco, assim que teve a oportunidade pediu sua remoção para sua atual escola.

Por seu modo de lecionar não houve desconstrução pra a prática de gestão democrática, do ser democrático. Ela era democrática e nem sabia! Ninguém trabalha dissociado, trabalha a criança com sua integralidade, a interdisciplinaridade anda junto com a educação infantil, compartilhando saberes o fazer pedagógico.

Em seu discurso ela enfatiza que devemos olhar a criança como criança, um sujeito cheio de sentimentos, alguns de carência afetiva. Quando a criança é respeitada cria-se um laço de afetividades e confiança. Existem vários problemas que essas crianças passam em casa, olhar essa criança como sujeito que sofre e que também supera. Algumas vem pra fugir da briga que existe em casa. Quando uma criança diz que te ama, ela te ama de verdade. Isso é a coração do teu trabalho.

Podemos dizer que a professora Elaine é uma pessoa disposta a aprender a cada dia com as crianças, com seus colegas e com a vida. Humildemente ela diz que não detém saber nenhum e o que ela puder ensinar ela ensina. Nada paga o amor que as crianças têm contigo, é gratidão.

Como vimos nos relatos da professora Elaine, é latente a questão da afetividades e educação infantil, não se limitando apenas a um sentimento é um elemento chave para o eu desenvolvimento cognitivo. O afeto pode transformar vidas, um olhar afetuoso do professor, vai insistir com aquele aluno que tem dificuldades de aprendizagem de evoluir.

O dicionário Aurélio define afetividade da seguinte maneira:

s.f.1. Qualidade ou caráter de afeto. 2. Psic. Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegrias ou tristezas. (AURÉLIO, 2004, p. 61).

Ser um professor afetuoso não é colocar criança no colo, dizer que a tarefa está linda. É se preocupar com a aprendizagem da criança. Mostra que o professor enxerga aquela criança como ser integral, dotado de particularidades, que faz toda diferença no processo de ensino aprendizagem.

A afetividade no ambiente da Educação Infantil só traz benefícios que as crianças levarão por toda a sua vida, como: cooperação; tolerância; solidariedade; amizade; respeito; gosto pelo estudo; interações entre professores e criança; desenvolvimento cognitivo; aprendizagem satisfatória, assim entre outros.

Quando a professora aponta que ela já era democrática antes mesmo de saber o que era “ser democrático”. A sua prática já caminhava antes da teoria, por isso não era valorizada. Salienta-se que a Educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática. “A teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade” (FREIRE, 1989, p.67).

Mencionamos a célebre frase do educador Paulo Freire na obra “Pedagogia da autonomia” sobre o ato de ensinar: quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (2002, p. 25). O autor esclarece que ensinar não significa ser um ato mecânico, no qual há o treinamento de alunos, ou depositar em seus cérebros uma grande massa de conteúdos desconectados de suas vivências, com interesses meramente materiais. E aponta para o professor e a escola (de modo que ampliamos para a cultura como um todo) valorizem o dia a dia do estudante, considerando o princípio da inclusão do ser humano, valorizando sua liberdade no contexto cultural, histórico e mutável no qual está inserido.

Quando o professor tem a oportunidade de pesquisar a sua própria prática, ele coloca-se no lugar de produtor de conhecimento e não apenas como aquele que recebe as teorias prontas para serem aplicadas sendo o tarefeiro transmissor de conteúdo.

o professor deve trabalhar como pesquisador, identificando problemas de ensino, construindo propostas de solução com base na literatura e em sua própria experiência, colocando em ação as alternativas planejadas, observando e analisando os resultados obtidos, corrigindo percursos que se mostram pouco satisfatórios. (SANTOS, 2001, p.16)

Mas a responsabilidade pelo sucesso na educação é toda do professor? Sabe-se que não. Mas a ele cabe um ressignificar constante de suas ações, considerando que a profissão docente está inserida em uma realidade complexa, dinâmica e com constantes desafios.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar ciências na Educação Infantil é saber escutar as mais diversas curiosidades das crianças, ensiná-las a explorar através de investigações diversas e trabalhar conforme a fase que a criança se encontra, para que não cobre demais e nem de menos destas crianças. Para que por meio da ciência as crianças aprendam a conhecer o meio que as cerca e se tornem críticos frente a esta sociedade da qual fazem parte.

O professor deve estar ciente que toda criança carrega consigo um conhecimento prévio, sendo assim este deve valorizar tudo o que seu aluno vai expor, para que por meio desta exposição ele possa conhecer o que seu aluno sabe e contribuir para ampliar este conhecimento de mundo adquirido pela criança por meio da sua convivência com o seu meio social e natural.

Tudo aquilo que cerca a criança é significativo para ela, e deve ser considerado pelo professor. É o professor que faz a mediação do processo de aprendizagem da criança, dessa forma, sua formação deve ser completa, já que exerce o papel de intermediador entre aquele conhecimento que a criança traz, a partir de suas vivências e experiências, cultura ou por interferência da escola, com os conhecimentos que serão construídos contribuindo para a ampliação do conhecimento de mundo dessa criança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 113, P. 51-64, julho/ 2001.

ARCE, Alessandra. MARTINS, Lígia Márcia. **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. 2. Ed. Campinas, São Paulo: Alínea, 2012.

ARCE, Alessandra. SILVA, Débora A. S. M. VAROTTO, Michele. **Ensinando ciências na Educação Infantil**. 1 ed. Campinas, São Paulo: Alínea, 2011.

ARCE. Alessandra, org. **O trabalho pedagógico com crianças de até três anos**. 1 ed. Campinas, São Paulo: Alínea, 2014.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Senado Federal. [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional](#): nº 9394/96. Brasília: 1996.

CACHAPUZ, A. et al. **A necessária renovação do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. GIL-PÉRES, Daniel. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. (Coleção Questões da Nossa época; v.26) 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica**: uma possibilidade para a inclusão social. Revista Brasileira de Educação, n. 22, p. 89-100, jan/fev/mar/abr., 2003b.

CRAIDY, Carmen Maria. KAERCHER, Gládis Elise. **Educação Infantil**: Pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2001. **Novo Dicionário Aurélio da Língua portuguesa**. 3ª.ed. São Paulo, Positivo, 2004. Pp498-499.

CORSARO, W. Somos amigos, certo?: dentro das culturas infantis. Washington, DC: Joseph Henry, 2003.

DEMO, Pedro. **Professor do Futuro e Reconstrução do Conhecimento**. RJ: Editora Vozes, 2004, 4º edição.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Paz e Terra, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GRACINDO, Regina Vinhaes. **Gestão democrática nos sistemas e na escola**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

MATOAN, Maria Teresa Ègler. **Inclusão Escolar O que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Ofício de aluno e o sentido do trabalho escolar**. Porto-PT: Porto Editora, 1995.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

SARMENTO, Manoel Jacinto. **A reinvenção do ofício de criança e de aluno**. Universidade do Minho; Lisboa-Portugal. ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO - PPGE/ME FURB ISSN 1809-0354 v. 6, n. 3, p. 581-602, set./dez. 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores**: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v.14, n.40, p Jan./Abril p. 143-155, 2009.

SEMED. **Projeto Político Pedagógico**. Manaus 2017.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UWE,Flick. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre. Artmed, 2009.

PIAGET, Jean. **A formação simbólica da criança**. Rio de Janeiro: Zhar, 1975.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade entre teoria e prática? São Paulo: Cortez. p. 83, 2001.

ROCHA, Luciana Caprice Silva Santos da. **Formação de professores na Educação Infantil**. Revista Projeção e Docência, Brasília, v.3, n.1. P.28-36,2012.

SHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico** – do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 7ª Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

VIGOTSKY, L. S. **A formação sócia da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

LORENZETTI, L.: DELIZOICOV, D. **Alfabetização científica no contexto das séries iniciais**. Ensaio-Pesquisa em Educação em Ciências, v. 3 n. 1. Jun. 2001.

ZABALA, Antoni. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

## APÉNDICE

## **PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO**

**FOTOS**





